

# SITUAÇÃO E PERSPECTIVAS DO MERCADO DE FRANGO DE CORTE

Sônia Santana Martins<sup>1</sup>

## 1 - INTRODUÇÃO

Acentuando sua trajetória ascendente, em 2002 a produção brasileira de carne de frango cresceu 11% sobre a do ano anterior, atingindo 7,45 milhões de toneladas, e superando, pela primeira vez, a produção nacional de carne bovina.

As exportações brasileiras de carne de frango em 2002 atingiram 1,6 milhão de toneladas, volume 28% superior ao verificado no ano anterior, em que o crescimento das exportações já havia sido de 38%. Observando-se os dados da tabela 1 percebe-se que, nos últimos anos, o dinamismo da avicultura brasileira decorreu basicamente das exportações, estimuladas inicialmente pela desvalorização do real a partir de 1999 e, em 2001, fortemente ampliadas graças ao problema da vaca louca, que fez com que os consumidores europeus e asiáticos dessem preferência à carne de frango, em detrimento da carne bovina.

A disponibilidade interna de carne de frango em 2002 foi de 33,78 quilos *per capita* ano, 6% superior à verificada no ano anterior. Para 2003 as entidades do setor estimam crescimento de 8% na produção e 10% na exportação, o que resultaria em novo aumento, de 4%, na disponibilidade interna (Tabela 1).

Considerando apenas o volume de abate nos frigoríficos com inspeção federal (SIF), verifica-se que os Estados que apresentaram maior crescimento de produção em 2002 foram: Paraná (13%), Santa Catarina (10%) e Rio Grande do Sul (4%). O Estado de São Paulo apresentou crescimento de apenas 2% e teve sua participação relativa na produção nacional reduzida, enquanto a produção da Região Centro-Oeste, que ainda é inferior à metade da produção do Paraná, atualmente o maior produtor do País, cresceu 43%.

## 2 - CONDIÇÕES DE OPERAÇÃO

Em 2002, os preços médios anuais do frango ao produtor, no atacado e no varejo, deflacionados pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), apresentaram variação real positiva de 6%, 3% e 6%, respectivamente, em relação aos verificados no ano anterior (Tabela 2).

Apesar de seu excelente resultado em termos do aumento de produção, 2002 foi um ano difícil para os criadores, especialmente no segundo semestre, devido ao grande aumento nos custos de produção decorrentes do encarecimento do milho, insumo básico que constitui cerca de 60% do volume da ração, não ter sido plenamente repassado para os preços vigentes no mercado interno. Isso acarretou redução significativa no poder de compra do frango vivo em relação ao milho, que caiu de 6,17 em 2001 para 4,43 em 2002 (Tabela 3).

O ano de 2002 foi um ano difícil também para o setor atacadista, pois o poder de compra do frango abatido em relação ao frango vivo caiu de 1,47 para 1,41, o que demonstra uma compressão da margem do atacado representado, na cadeia produtiva do frango, pelos abatedouros e frigoríficos. De fato muitos abatedouros estão passando por dificuldades e alguns entraram em concordata ou foram desativados ou vendidos.

Já o setor varejista apresentou pequena recuperação da margem bruta de operação, embora o poder de compra do frango abatido no varejo, em relação ao preço do frango no atacado, ainda tenha ficado um pouco abaixo da média verificada nos últimos anos.

A relação entre o preço médio do quilo de frango exportado, ponderado pelos volumes exportados, inteiro e em cortes e convertido em real, e o preço do frango ao produtor caiu de 2,33 em 2001 para 2,25 em 2002, indicando redução da margem bruta do exportador.

Note-se que, em 2002, o preço FOB médio do frango destinado à exportação apresentou evolução positiva de 2% reais na moeda brasileira, graças à desvalorização acentuada do

<sup>1</sup>Engenheira Agrônoma, Doutora, Pesquisadora Científica do Instituto de Economia Agrícola.

TABELA 1 - Dados Referentes à Avicultura Brasileira, 1997 a 2003

Discriminação	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003 <sup>1</sup>	2003 <sup>2</sup>
Produção de carne de frango (mil t)	4.562	4.498	5.139	5.732	6.736	7.449	8.045	-
Alojam. matrizes de corte (mil u.)	23.115	25.058	29.132	27.535	28.597	30.499	33.549	7.427
Produção de pintos (mil u.)	2.683	2.859	3.154	3.254	3.474	3.819	4.125	930
Exportação (mil t)	665	612	771	907	1.249	1.600	1.760	483
Disponibilidade interna (kg/hab./ano)	24	24	26	28	32	34	35	-
Exportação/produção (%)	15	14	15	16	19	21	22	-
Taxa de crescimento da produção (%)	-	-1	14	12	18	11	8	-
Taxa de crescimento de exportação (%)	-	-8	26	18	38	28	10	-
Taxa de crescimento da disponibilidade (%)	-	0	11	8	12	6	4	-

<sup>1</sup>Refere-se a projeções de entidades de classe para o Brasil e do IEA para São Paulo.

<sup>2</sup>Refere-se ao verificado até março de 2003.

Fonte: APINCO, UBA, ABEF, IEA.

TABELA 2 - Preços Médios Anuais de Frango nos Vários Níveis de Mercado, Brasil, 1995 a 2003

Item	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003 <sup>1</sup>	Média anual <sup>2</sup>
Preços nominais (R\$/kg)										
Produtor	0,6	0,69	0,68	0,76	0,79	0,9	0,97	1,11	1,41	-
Atacado	1,01	1,14	1,05	1,1	1,18	1,34	1,41	1,57	1,92	-
Varejo	1,49	1,55	1,57	1,59	1,49	1,81	1,81	2,08	2,72	-
Exportação						1,63	2,26	2,50	2,68	-
Deflator IPCA <sup>3</sup> /IBGE	1141	1321	1412	1458	1528	1636	1748	1896	2118	-
Preços reais (R\$ de março 2003)										
Produtor	1,11	1,11	1,02	1,10	1,09	1,17	1,18	1,24	1,41	1,13
Atacado	1,87	1,83	1,57	1,60	1,64	1,73	1,71	1,75	1,92	1,71
Varejo	2,77	2,49	2,35	2,31	2,06	2,34	2,19	2,32	2,72	2,36
Exportação						2,10	2,74	2,79	2,68	2,54
Variação do preço real (%)										
Produtor	-	-1	-8	8	-1	6	1	6	14	2
Atacado	-	-2	-14	2	2	6	-2	3	9	-1
Varejo	-	-10	-5	-2	-11	13	-6	6	17	-2
Exportação	-	-	-	-	-	-	30	2	-4	16

<sup>1</sup>Até março de 2003.

<sup>2</sup>Média anual até 2002.

<sup>3</sup>Média anual até março de 2003.

Fonte: IEA/SAA.

TABELA 3 - Relações entre os Preços Médios Anuais Relevantes da Avicultura de Corte, Brasil, 1995 a 2003

Relação	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003 <sup>1</sup>	Média
Frango/milho	5,39	5,23	5,67	5,53	4,88	4,25	6,17	4,43	3,63	5,19
Frango/farelo de soja	2,32	1,80	1,48	1,69	1,83	1,81	1,75	1,86	2,00	1,82
Frango/pinto	1,92	1,91	2,18	2,56	2,16	2,98	2,41	2,40	3,17	2,32
Atacado/produtor	1,71	1,65	1,56	1,46	1,50	1,49	1,47	1,41	1,36	1,53
Varejo/atacado	1,48	1,36	1,49	1,45	1,26	1,37	1,29	1,32	1,41	1,38
Exportador/produtor	-	-	-	-	-	1,81	2,33	2,25	1,90	2,13

<sup>1</sup>Primeiro trimestre.

Fonte: Elaborada a partir de dados do IEA e da Associação Brasileira de Exportadores de Frango (ABEF).

real ocorrida no segundo semestre, que compensou a queda do preço praticado em dólar. O preço médio anual da tonelada de produto exportado, tomando-se a média dos preços do frango inteiro e em cortes, ponderados pelos volumes exportados de cada item, caiu de US\$1.034,00/t em 2001 para US\$834,00/t em 2002 (Tabela 4).

### 3 - PERSPECTIVAS

No primeiro trimestre de 2003, o volume exportado atinge quase um terço do total do ano anterior (com excelente desempenho), muito embora o preço de exportação tenha caído para US\$769,00/t, em média para o período, e para o

TABELA 4 - Volume, Receita e Preço FOB das Exportações Brasileiras de Frango Inteiro e em Pedacos, 2000 a 2003

Item	2000			2001			2002			2003 <sup>1</sup>		
	1.000t	US\$1.000	US\$/t	1.000t	US\$1.000	US\$/t	1.000t	US\$1.000	US\$/t	1.000t	US\$1.000	US\$/t
Inteiro	470	360.591	766	580	502.034	865	674	454.000	674	-	-	-
Corte	436	444.683	1.020	669	789.461	1.180	926	881.000	951	-	-	-
Total	906	805.274	888	1.249	1.291.495	1.034	1.600	1.335.000	834	484	372.135	769

<sup>1</sup>Refere-se ao período janeiro a março.

Fonte: Associação Brasileira de Exportadores de Frango (ABEF) e CACEX.

*mix* exportado, o que resulta em preço médio de R\$2.676,00/t ao câmbio médio de R\$3,48 por dólar.

A forte demanda externa foi muito influenciada pela formação de estoques no Oriente Médio, para fazer frente ao período de guerra, e também na Rússia, que se prepara para implantar em breve um sistema de compras através de cotas.

O surgimento em fevereiro de 2003, de focos da doença *influenza aviária* na Bélgica, que vem se disseminando rapidamente por todo o país e já atingiu criações na Holanda e na Alemanha, apesar de todos os cuidados sanitários adotados, sugere problemas sérios para a avicultura européia, uma vez que os plantéis infectados deverão ser sacrificados, medida que, até o final de abril deste ano, já tinha atingido um quarto do plantel holandês.

Com isso se abrem possibilidades inesperadas de demandas adicionais para o Brasil e pode vir a ocorrer também uma recuperação do preço do frango no mercado internacional, o que seria importante para manter a exportação vantajosa, mesmo que a trajetória do dólar continue decrescente no País.

Se o aumento das exportações previsto em 10% neste ano não for superado, a produção nacional dificilmente poderá crescer de fato os 8% que as entidades do setor avícola estão prevendo, pois o aumento resultante da disponibilidade interna seria excessivo frente à atual demanda, que deverá continuar limitada pelo desemprego. Nesse caso a produção deverá se reduzir nos próximos meses, num processo de ajustamento comandado pela queda dos preços e da rentabilidade do setor.

Embora a produção nacional de milho, neste ano, deva superar a do ano passado, dificilmente seu preço interno cairá para os níveis históricos, pois houve um atrelamento do preço interno do milho ao vigente no mercado interna-

cional, em função da maior abertura da economia brasileira ao comércio externo. Daqui para a frente, os preços do milho no Brasil deverão oscilar entre a paridade de exportação e a paridade de importação, que deverão funcionar como piso e teto, respectivamente. O preço internacional do milho, que determina essas paridades, deve se manter em níveis relativamente elevados, pois o volume dos estoques internacionais é o mais baixo dos últimos anos.

Segundo cálculos de agentes do mercado, baseados nos preços futuros do mercado internacional de milho, variando de US\$2,28 a US\$2,32 por bushel ao longo do ano, e nas despesas operacionais de importação e exportação, o preço interno do milho deverá oscilar dentro da faixa de R\$15,00/28,00 em julho, R\$16,00/29,00 em setembro e R\$17,00/30,00 nos últimos meses do ano. Evidentemente esse processo de atrelamento do preço interno ao externo implicou a maior influência da taxa de câmbio sobre o preço interno do milho, sendo que a valorização do real, ou redução do preço do dólar, resultou na redução do teto e do piso internos de variação do seu preço.